



ANÁLISE INTRODUTÓRIA DE UMA VIVÊNCIA PIBIDIANA A PARTIR DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA SOBRE AS CULTURAS LOCAIS E OS DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO.

Ingrid Mayara Dos Santos Barbosa 1

Kamilly Vitória Felício da Cruz 2

Michely Soares Ramos 3

Yasmin Joyce Albuquerque Silva 4

1. Graduanda de Licenciatura em História da Universidade de Pernambuco (UPE). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) Email:Ingrid.mayara@upe.br
2. Graduanda de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco (UPE). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail:Kamilly.cruz@upe.br
3. Graduanda de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco (UPE). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail:michely.ramos@upe.br
4. Graduanda de Licenciatura em História da Universidade de Pernambuco (UPE). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Email:Yasmin.albuquerque@upe.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar as vivências e desafios das graduandas dos cursos de História e Geografia da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Mata Norte, em processo de formação e construção de conhecimento, enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tendo ênfase no ensino interdisciplinar com o subprojeto “Geo-história, identidade cultural em tempos de globalização”. Nesse viés, o trabalho relata a experiência de trabalhar a temática, nas turmas de 6º ano do Ensino fundamental e 2º ano do Ensino Médio, da Escola de Aplicação Professor Chaves, situada no município de Nazaré da Mata – PE. Onde buscamos promover a valorização das culturas locais. A metodologia adotada possui caráter interdisciplinar é crítico fundamentando-se na educação significativa. Como resultados esperados, pretende-se fomentar a consciência crítica, o protagonismo estudantil e o sentimento de pertencimento, fortalecendo a preservação da memória e da cultura local. O presente trabalho evidencia que a integração entre teoria e prática, aliada ao diálogo constante, contribui para a construção coletiva do conhecimento e para a valorização das culturas locais no contexto da globalização.





Palavras-chave: Pibid, ensino interdisciplinar, identidade cultural, globalização.

INTRODUÇÃO

A globalização transformou profundamente as estruturas sociais, econômicas e culturais em escala global. Ao mesmo tempo em que promoveu avanços significativos nas áreas da ciência e da tecnologia, também gerou profundos impactos sobre as identidades culturais locais. Segundo Andrade, Campello e Santiago (2018) “a globalização, a par dos seus inegáveis benefícios para a humanidade, também avança de forma daninha, ampliando o foco da desigualdade social e devastando culturas locais, numa nova roupagem do imperialismo.” Ou seja, a globalização trouxe benefícios, como a troca cultural e a difusão tecnológica, mas também consequências negativas, como a devastação de culturas locais.

Nesse viés, podemos citar Patriota (2002), que diz o seguinte, “uma verdadeira crise de identidades e coloca-se à humanidade a um desafio: como manter sua identidade, que não é uma, que não é igual, aberta ao outro – assim exige o global – sem se arriscar a perdê-la ou destruí-la?”. No mundo atual, a identidade não algo fixo e definitivo, mas sim algo em constante transformação, construída a partir de múltiplas influências culturais e sociais. Patriota (2002), faz essa reflexão, como manter a identidade cultural e interagir com a diversidade global, sem que essa interação leve à perda ou destruição do que é próprio de cada cultura.

Pensando nesse contexto teórico que desenvolvemos o subprojeto de intervenção pedagógica “Geo-história: identidade cultural em tempos de globalização”, um projeto do programa de iniciação à docência (PIBID). Uma proposta direcionada aos estudantes do segundo ano do Ensino médio e do sexto ano do fundamental II, da escola de Aplicação Professor Chaves, localizada na cidade de Nazaré da Mata – PE. Que tem como objetivo, promover a valorização da identidade local, através de uma abordagem interdisciplinar entre Geografia e História, fazendo assim com que os alunos valorizem sua identidade cultural e do patrimônio histórico local, fortalecendo assim o senso de pertencimento, a memória coletiva e a compreensão crítica dos territórios, em contexto marcados pela globalização. Com ênfase na abordagem metodológica interdisciplinar e crítica, com foco na educação significativa unindo





a Geografia e História com as vivências dos estudantes. Nesse sentido, realizamos rodas de conversas, produção de um mapa cultural, análise de documentário, relatando as manifestações culturais.

Durante esse processo, como bolsistas trabalhando a valorização cultural em meio a tempos globalizados, observamos uma significativa transformação no olhar dos discentes sobre sua própria realidade cultural. As atividades permitiram que os alunos desenvolvessem um sentimento de pertencimento e orgulho em relação às suas origens, conhecendo a suas realidades a cultura pernambucana da zona mata norte. Além disso, os relatos espontâneos nas rodas de diálogos finais, evidenciaram o impacto subjetivo do projeto, demonstrando que os participantes passaram a se identificar como agentes culturais capazes de conservar e difundir sua herança local.

Portanto, este trabalho apresenta-se como um relato de experiência educativa e investigativa, que une a teoria com a prática pedagógica, demonstrando o papel da educação escolar na promoção do reconhecimento identitário em tempos de globalização. Ao decorrer do presente trabalho, será possível, acompanhar o desenvolvimento do subprojeto, bem como o processo de formação dos alunos como cidadãos críticos, conscientes de seu papel na construção da conservação da diversidade cultural brasileira.

METODOLOGIA

A metodologia deste projeto parte de uma perspectiva interdisciplinar e crítica, da educação significativa. O objetivo principal é articular os saberes da Geografia e da História com a vivência dos estudantes, promovendo a valorização da identidade cultural local diante dos desafios e transformações impostos pela globalização.





Inicialmente, será realizado um diagnóstico com a comunidade escolar, por meio de questionários e rodas de conversa, para compreender como os alunos percebem sua identidade, território e as influências globais em seu cotidiano. Em seguida, serão ministradas aulas expositivas-dialogadas, que apresentarão conceitos fundamentais como identidade cultural, patrimônio, memória, território, tempo histórico e globalização, sempre com enfoque na realidade local e regional.

A terceira etapa será dedicada à pesquisa de campo e à história oral, com a realização de entrevistas com moradores antigos e agentes culturais da comunidade. Essa prática tem o objetivo de resgatar memórias e experiências que construíram a identidade do território. Paralelamente, serão desenvolvidas oficinas interdisciplinares, nas quais os estudantes poderão produzir materiais artísticos, textuais e audiovisuais, como murais, cordéis, vídeos e mapas mentais, expressando suas percepções sobre cultura e globalização.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa se ancora em uma abordagem interdisciplinar que integra os campos da Geografia e da História com os estudos culturais e educacionais, com o objetivo de compreender e valorizar as identidades culturais em tempos de globalização. O referencial teórico visa situar o leitor quanto à trajetória do tema ao longo do recorte proposto e à linha argumentativa que orienta a construção do projeto.

A escolha pelo eixo "Geo-história e identidade cultural em tempos de globalização" parte do entendimento de que a identidade é construída historicamente e territorialmente, sendo atravessada por múltiplas influências políticas, econômicas e culturais. De acordo com Hall (2006), as identidades culturais são formadas no processo de representação e estão em constante transformação, especialmente em contextos marcados pela globalização, que intensifica os fluxos culturais e a hibridização de práticas locais.





No campo da Geografia, o conceito de território é fundamental para compreender as formas como os sujeitos se relacionam com o espaço que habitam e como constroem sentidos de pertencimento. Cavalcanti (2012) defende que o ensino de Geografia deve estimular a leitura crítica do espaço vivido, contribuindo para a formação de um sujeito que compreenda sua realidade local e global. A História, por sua vez, colabora com a interpretação das permanências e rupturas que moldam a memória coletiva e os traços culturais das comunidades.

No contexto da educação básica, a escola se apresenta como espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à valorização da identidade cultural. A pedagogia crítica de Paulo Freire (1996) sustenta essa perspectiva ao propor um ensino problematizador, no qual os(as) estudantes são sujeitos ativos do processo de construção do conhecimento, em diálogo com sua realidade e com os saberes populares., a cultura local deixa de ser invisibilizada e passa a ocupar lugar de centralidade na formação cidadã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do subprojeto Geo-história: identidade cultural em tempos de globalização revelou-se uma experiência educativa transformadora, tanto para os discentes quanto para os bolsistas envolvidos. A proposta inicial foi direcionada ao segundo ano do Ensino Médio, porém, no decorrer do processo, houve uma reorganização dos grupos escolares, o que levou à transição para o sexto ano do Ensino Fundamental II. Essa mudança exigiu adaptações metodológicas, considerando o perfil e a maturidade cognitiva dos novos estudantes. Dessa forma, ao longo do projeto, até o presente, foi possível construir conhecimentos práticos e teóricos sobre o tema, trazendo um olhar analítico de tal forma que foi possível ensinar o educando a decodificar as marcas culturais presentes no cotidiano dos próprios alunos e assim inserir dentro da cultura local.

Engajamento e construção coletiva do conhecimento





Durante o primeiro ciclo de encontros, os alunos do segundo ano B demonstraram postura proativa e participação ativa nas discussões. O encontro inicial no mês de fevereiro, no ano de 2025, possibilitou uma aproximação entre os bolsistas e os discentes, promovendo a escuta atenta sobre suas vivências e identidades individuais. A empatia e o acolhimento foram elementos essenciais para consolidar o vínculo e gerar pertencimento ao projeto.

Em março de 2025, a apresentação teórica sobre diversidade cultural e patrimônio imaterial despertou nos estudantes o interesse por compreender os elementos que compõem sua própria identidade cultural. A partir das explanações, os discentes verbalizaram percepções sobre costumes locais, culinária regional e festas tradicionais, evidenciando o potencial da abordagem interdisciplinar entre História e Geografia.

Produções visuais e valorização do patrimônio regional

No mês de abril, foi realizada a construção de um mapa cultural com imagens representativas das cidades da Zona da Mata Norte. Os alunos participaram de sorteios prévios e realizaram pesquisas iconográficas autônomas, mobilizando saberes familiares e comunitários para ilustrar suas cidades. A atividade propiciou não apenas o desenvolvimento de habilidades investigativas, mas também o fortalecimento do senso de pertencimento, conforme os discentes passaram a se reconhecer como sujeitos históricos inseridos em um território culturalmente rico.

A produção do cartaz final não se restringiu à dimensão estética, mas funcionou como síntese pedagógica de todo o processo de apropriação identitária. Os estudantes debateram elementos como o Maracatu Rural, o cultivo da cana-de-açúcar e os engenhos, relacionando-os a narrativas familiares e memórias afetivas.

Reflexões críticas e consciência cidadã

Em maio, foi realizada uma dinâmica baseada no documentário “Falas da Terra”, veiculado pela TV Globo. A metodologia utilizada incluiu competição entre grupos, estímulo à argumentação crítica e resolução colaborativa de questões. As perguntas abordavam temas como resistência cultural, ancestralidade e política de preservação de territórios indígenas, gerando intensa mobilização discursiva entre os alunos.





Ao relacionar os conteúdos do documentário com a própria realidade local, os discentes identificaram similaridades entre os desafios enfrentados pelas comunidades indígenas e aqueles vivenciados em suas próprias comunidades, como a falta de valorização da cultura popular, a invisibilização de práticas tradicionais e a influência dominante de culturas estrangeiras.

Adaptação metodológica e impacto no Ensino Fundamental

A transição para o sexto ano do Ensino Fundamental II representou um desafio metodológico importante, exigindo que os bolsistas reestruturassem as ações de forma mais lúdica e acessível. Apesar da faixa etária reduzida e da limitação conceitual, os alunos demonstraram entusiasmo e envolvimento nas atividades. A construção de mapas culturais e o

trabalho com imagens foram mantidos como estratégia principal, favorecendo o aprendizado visual e concreto.

Foi notável a curiosidade despertada nos discentes do Fundamental II sobre os elementos culturais da Zona da Mata Norte, especialmente aqueles ligados às manifestações populares locais, como o Maracatu, os folguedos e a arquitetura dos casarões históricos. Os debates em sala evidenciaram que, mesmo entre crianças, é possível fomentar uma educação voltada para o reconhecimento e valorização de suas raízes culturais.

Contribuições para o debate identitário em tempos de globalização

De modo geral, o projeto revelou uma lacuna significativa no conhecimento dos alunos sobre sua própria região — muitos apresentaram maior familiaridade com culturas estrangeiras (japonesa, coreana, europeia) do que com os elementos da cultura pernambucana. A Geo-história, enquanto ferramenta interdisciplinar, promoveu o reposicionamento crítico dos estudantes frente ao processo de globalização, estimulando o reconhecimento da singularidade da cultura local como vetor identitário.





Segundo Hall (1999), a identidade cultural é fruto de múltiplos processos de significação, e se constrói a partir da interação entre sujeitos e contextos históricos. Assim, ao investigar seus territórios, os alunos passaram a se ver como agentes de transformação, com potencial para conservar, registrar e valorizar os bens materiais e imateriais que compõem o patrimônio nordestino.

Percepções discentes e reconexão com a cultura local

Durante os momentos finais das atividades, sobretudo após a construção do mapa cultural e a dinâmica baseada no documentário Falas da Terra, alguns alunos expressaram espontaneamente suas percepções sobre o impacto do projeto em relação à valorização da cultura local. Em rodas de conversa e pequenos grupos, surgiram depoimentos que revelaram um sentimento renovado de pertencimento e identidade.

Estudantes relataram que, anteriormente, reconheciam como “mais interessante” ou “mais legal” conteúdos ligados à cultura pop estrangeira — como música, moda e animações

japonesas ou sul-coreanas — e não percebiam o valor histórico e simbólico presente nas manifestações culturais de sua própria região. Após as atividades, afirmaram estar “mais conectados com as tradições da Zona da Mata Norte” e disseram sentir “orgulho de saber sobre o Maracatu, os engenhos e as festas populares”.

Esses relatos, ainda que informais, apontam para uma transformação subjetiva significativa provocada pelo projeto. O fato de os discentes se reconhecerem como agentes culturais e perceberem a riqueza dos elementos que os cercam reafirma o papel da educação como instrumento de empoderamento e construção identitária.

Segundo Vygotsky (2001), o desenvolvimento intelectual está intimamente ligado às interações sociais e ao meio no qual o sujeito está inserido. A escuta ativa dos estudantes e a mediação dos bolsistas criaram um ambiente propício para que os saberes locais fossem não apenas transmitidos, mas experienciados e resinificados, produzindo impacto tanto cognitivo quanto afetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no subprojeto Geo-história: identidade cultural em tempos de globalização, evidenciou o poder transformador da educação quando ela se propõe a





dialogar com os saberes locais e a realidade dos estudantes. Ao promover o reconhecimento e o aprimoramento da cultura regional como elemento constitutivo da identidade, o projeto não apenas ampliou o repertório dos discentes, mas também despertou neles um sentimento de pertencimento e valorização de suas raízes. A abordagem interdisciplinar entre História e Geografia, aliada a metodologias participativas e sensíveis às faixas etárias envolvidas (15-16), permitiu que os alunos se tornassem protagonistas na construção do conhecimento. A escuta ativa, o estímulo à reflexão crítica e o uso de recursos visuais foram fundamentais para que os estudantes ressignificassem suas percepções sobre o território e compreendessem seu papel como agentes culturais em seu contexto local.

Em tempos de globalização, onde a cultura local muitas vezes é ofuscada por influências externas, iniciativas como esta reafirmam a importância da escola como espaço de resistência, memória e construção identitária. O projeto demonstrou que, ao reconhecer, trabalhar e valorizar o patrimônio cultural nordestino, principalmente de Pernambuco, é possível fortalecer vínculos comunitários, promover consciência cidadã e formar sujeitos críticos, capazes de transformar sua realidade com base no orgulho de suas origens.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. L.; CAMPELLO, L. G.; SANTIAGO, M. R. A valorização da identidade cultural como desafio à concretização do direito ao desenvolvimento. **Revista de Direito Brasileira**, São Paulo, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 12 fev. 2025.

CANDAU, Vera Maria. Educação e diversidade cultural: desafios teóricos e metodológicos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 45, p. 37–50, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção do pensamento espacial**. Campinas: Papirus, 2012. FONSECA, Maria Cecília Londres. **Educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2003.





FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. V.

PATRIOTA, Luciana Maria. Cultura, identidade cultural e globalização. **Qualitas Revista Eletrônica**, 3, n. 1, p. 1–15, 2002. Disponível em <https://revista.uepb.edu.br/QUALITAS/article/download/2437/1945>. Acesso em: 15 jan. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

